

## Aspectos da didática aplicada no ensino superior

*Itana Silva Carvalho (1), Natália Borges de Sousa (2) e Poliana de Oliveira Ferreira (3).*

(1) Dep. de Educação a Distância da UESPI/ Campus Teresina. E-mail: itasilk@hotmail.com

(2) Faculdade de Educação de Bacabal - FEBAC. E-mail: nataliaborgesadm@hotmail.com

(3) Departamento de Biblioteconomia da UFMA/Campus São Luís. E-mail: polianajansen@hotmail.com

**Resumo:** *Este estudo teve por objetivo geral demonstrar os aspectos da didática aplicada no Ensino Superior. Seus objetivos específicos são apresentar a corrente histórica e o desenvolvimento da ciência da didática e o seu relacionamento com o ensino superior e indicar os benefícios dessa aplicação demonstrando sua importância e identificando os aspectos quando de sua utilização. Metodologicamente o estudo caracterizou-se como descritivo exploratório e, se apoiou em uma base teórica consistente por meio da pesquisa bibliográfica constituída pela análise de textos publicados na literatura especializada. Autores e estudiosos como Candau (2010), Barbosa (2011), Gil (2010) entre outros deram suporte ao estudo da pesquisa. Com a realização do estudo concluiu-se que a didática se concretiza em uma prática pedagógica decorrente da relação entre aluno-professor-aprendizagem com contribuições da sociedade, onde ensinar é uma atividade social, realizada na relação entre os sujeitos, daí provém o fato de poder ser encontrado tanto aspectos positivos como negativos. Os aspectos positivos abrangem tanto o resultado final que é o conhecimento, ensinado através das estratégias didáticas, quanto à qualidade desse conhecimento, assim o docente desenvolve métodos dignos do seu conhecimento científico e didático acrescentando as experiências dos discentes com o contexto social alcançando assim resultados positivos.*

**Palavras chave:** *Didática; Aspectos; Ensino Superior.*

### 1. Introdução

Atualmente, a expansão do Ensino Superior tem demandado cada vez mais docentes qualificados tanto para responder às exigências conteudistas curriculares, quanto para a condução didática - pedagógica no espaço da sala de aula, constituindo-se assim num duplo desafio.

A didática é um conjunto de atividades organizadas pelo docente visando favorecer a construção do conhecimento pelo estudante, sem caráter normativo ou mesmo prescritivo, ajustando-se ao projeto educativo de uma sociedade. A didática “tem por objetivo como fazer a prática pedagógica, que só tem sentido quando articulado a para que fazer e por que fazer” (BARBOSA (2011, p.12) Nesse sentido, o profissional de ensino superior deve desenvolver e refletir sobre sua prática numa disciplina específica do conhecimento. Nos dizeres de Pimenta e Anastasiou (2010, p. 49):

A tarefa da didática é a de compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação autorreflexiva como componente do fenômeno que estuda, porque é parte integrante da trama de ensinar (...); por em relação e diálogo com outros campos de conhecimento construídos e em construção, numa perspectiva multi e interdisciplinar (...).

A prática didática necessita ser vivenciada pelos educadores e não somente descrita como importante instrumento pedagógico que norteia a educação nos Projetos

Políticos Pedagógicos das instituições de ensino, desta forma, compreende-se que a utilização da didática assim também como suas adequações na sociedade do conhecimento é uma condição *sine qua non* para a garantia de uma educação de excelência. Mas, quais são os aspectos da didática aplicada no Ensino Superior?

No intuito de responder ao questionamento efetuado foi elaborado este estudo bibliográfico norteado por autores e pesquisadores da área. Ele se justifica, pois um dos aspectos da aplicação da didática acontece quando o professor se apropria do conteúdo, o desenvolve didaticamente e o insere no contexto dos alunos, resultando em uma aula produtiva e com aprendizado.

O estudo tem por objetivo geral demonstrar os aspectos da didática aplicada no Ensino Superior, e seus objetivos específicos são: apresentar a corrente histórica e o desenvolvimento da ciência da didática e o seu relacionamento com o ensino superior e indicar os benefícios dessa aplicação demonstrando sua importância e identificando os aspectos quando de sua utilização.

Metodologicamente o estudo caracteriza-se como descritivo exploratório e, se apoia em uma base teórica consistente por meio da pesquisa bibliográfica constituída pela análise de textos publicados, tanto na literatura especializada, como em periódicos (impressos e/ou disponibilizados na Internet). Autores e estudiosos como Candau (2010), Barbosa (2011), Gil (2010) entre outros deram suporte ao estudo.

O artigo foi organizado em itens. O primeiro apresenta a Introdução. O segundo apresenta o Desenvolvimento do estudo e foi dividido em subitens. O último item - Considerações Finais apresenta os argumentos mais relevantes considerados pelas autoras do artigo no que se refere ao entendimento dos aspectos da aplicação da Didática no Ensino Superior.

## **2 A Ciência chamada didática**

### **2.1 Conceituando didática**

A palavra didática origina-se do grego *didaktikê*, deriva do verbo *didasko*, e um dos seus significados se traduz em "ensinar". O objeto de estudo da didática é o processo de ensino aprendizagem. "Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem". (CANDAU, 2010, p.14).

Historicamente, tem-se que até o século XIX a didática apareceu no campo da educação fundamentando-se nos estudos de filosofia, tendo-se difundido especialmente a partir do livro *Didactica Magna* escrita em 1633 por Jan Amos Comenius (1592-1670). Comenius acreditava que o caminho para criar uma sociedade e um ser humano melhor era a educação. Considerado o pai da Pedagogia Moderna, ele introduziu o cenário pedagógico com ênfase nos processos, sendo reconhecido pela frase: ensinar tudo a todos.

Também são relevantes as contribuições de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Johan Friederich Herbart (1777-1841) dentre outros autores que discutiram a matéria.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) defendeu a tese de que o homem é bom e a sociedade é que o corrompe. Heinrich Pestalozzi (1746-1827) defendeu que toda criança deveria ter acesso à educação, qualquer que fosse a sua classe social, inclusive se fosse

portadora de limitações para seu desenvolvimento, sua concepção de ensino era de que a criança se desenvolve de dentro para fora. Johann Freiderich Herbart (1776-1841) mesmo atuando no ensino universitário expandiu o pensamento de Pestalozzi e criou um seminário pedagógico com uma escola de aplicação vinculada para experimento universitário. Ele tinha o entendimento da educação como ciência.

No Brasil, a Didática Jesuíta marcou o período da colônia, onde o professor era o centro do processo. Em 1759 a didática pombalina substituiu o método utilizado até então que fora implantado pelos jesuítas, esta além das regras gerais possuía orientações específicas aos docentes. Anos depois com a ascensão da burguesia como classe dominante, foi criado um método de pensar cientificamente, ganhando força a didática cientificista do método intuitivo.

Apesar da evolução nos métodos e práticas atualmente na didática moderna o “ensinar” ainda predomina nas práticas pedagógicas do ensino superior, apesar do avanço notável e de seu centro está focado na “aprendizagem”.

Os docentes estão cada vez mais preocupados e envolvidos com o apreender dos seus alunos, por isso inovam suas práticas, criam e recriam, tornando suas aulas diferenciadas. Esses docentes descrevem melhor o grande desafio atual da educação superior, a inovação constante.

## **2.2 Didática no ensino superior**

Uma das finalidades do Ensino Superior encontrada na Lei 9.394/96, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu inciso II, artigo 43 é: “(...) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração”.

Todo processo de formação de educadores – especialistas e professores – inclui necessariamente componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do “que fazer” educativo, da prática pedagógica. Entre estes, a didática ocupa um lugar de destaque (Candau, 2010, p.13).

Passos (2009, p.39) nos faz refletir que:

“não basta que os professores de ensino superior dominem teorias, conceitos, categorias, ou seja, conjunto particular de conhecimentos específicos em sua área, é preciso entender a práxis docente como atividade de transformação da realidade, para isso precisa de competência, de conhecimento, de sensibilidade, da ética, de estética, de consciência política. Enfim, transpor a fronteira entre a docência baseada no ensino e a docência baseada na aprendizagem”.

Assim também podemos conceituar os docentes do ensino superior como “didatas” que é o profissional de ensino que reflete e desenvolve sua prática quando aborda um determinado conteúdo.

Todavia, de acordo com Gil (2010, p.5), (...) muitos professores universitários exercem duas atividades: a de profissional de determinada área e a de docente, com predominância da primeira. Por essa razão tendem a conferir menos atenção às questões

de natureza didática (...). Dessa forma prejudicam o aprendizado e não alcançam a qualidade esperada da absorção do ensino.

Nem a própria Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96) exige a prática de ensino ao professor universitário, pois em seu Artigo 65 lê-se: "A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas". E mais, no artigo 66 complementa: "A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente nos programas de mestrado e doutorado".

Ao falarmos e ao apontar como requisito da aplicação da didática, o conhecimento e a aplicação da metodologia, alguns docentes, mesmo possuindo títulos de mestre ou doutor, alguns não chegam a passar por um processo de formação pedagógica, e se adequam ao ambiente e aos padrões e regras didáticas da instituição de ensino.

Segundo Castanho o instrumento principal do professor é a "palavra". Ele dispõe que:

Outro pressuposto adotado é que o meio principal da ação do professor é a palavra. Dessa afirmação é que vamos tirar nossos argumentos em favor do método expositivo na educação superior (...). A comunicação didática é a forma pela qual o professor trabalha com mais frequência, principalmente nas instituições de ensino superior (...). (CASTANHO, 2009, p.40)

Nesse entendimento podemos considerar a "aula expositiva" utilizada pelo docente o método mais comum e mais utilizado e mais antigo, tanto na educação básica como no ensino superior. Existem ainda outros métodos em que o aluno participa pesquisando e desenhando todo o aprendizado, podemos citar como exemplos, os seminários e as pesquisas. Estes contam com a participação e envolvimento dos alunos, docentes e na maioria das vezes toda a instituição participa, e há também casos que envolvem a comunidade em que a instituição está inserida. Todos participam, ganhando, adequam-se práticas e desenvolvem-se novas.

A docência universitária é entendida como uma prática um tanto complexa que requer leituras culturais, políticas e também as pedagógicas a respeito dos objetos de ensino, dos contextos e dos sujeitos envolvidos. A ação de ensinar é carregada de desafios e abrange ensinar como estudar, pesquisar, questionar, aprender e organizar-se. E o docente é visto como um guia que indica ou sugere novas portas, por onde o aluno pode caminhar para no futuro conseguir êxito na sua profissão.

As relações sociais dentro e fora da sala de aula contribuem para o desenvolvimento de uma melhor adaptação da didática nos dias atuais, assim é feito o uso da educação dialógica, onde as duas partes estão dispostas a falar e a ouvir, sempre no intuito de utiliza-la na agregação de saberes trazido da vivência em comunidade.

Para isso Barbosa (2011, p.15) enfatiza: "O professor que deseja melhorar suas competências profissionais e metodológicas de ensino, além da própria reflexão e atualização sobre o conteúdo da matéria ensinada, precisa estar em estado permanente de aprendizagem".

"O educador nunca estará definitivamente "pronto", formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diuturna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de

conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas, serão, sim, formas de ver e compreender, globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação. (Candau, 2010, p.29)“

Conforme o Censo (2010), a atuação dos professores do ensino superior na atualidade não se restringe à graduação, mas abrange também atividades na pós-graduação e pesquisa, existindo então a diversidade de ambientes para estudo, mas sobrecarregando o docente. Essa questão influencia de forma negativa aos cuidados e tempo dedicados a organização e preparação do método didático que o docente utilizará.

O sentido do aprendizado nos dias atuais encontra-se no fato de que o professor precisa se comunicar com o exterior constantemente para entender o aluno e seu universo, já que este vem de fora, visando o relacionamento professor-aluno para definir a efetiva aprendizagem. Pois o contato e os exemplos agregam valores ao aprendizado.

A prática didática apresentada pelos docentes qualificados e seus esforços para as linhas pesquisas e especializações complementam o positivismo encontrado na aplicação produtiva da didática. E o docente quando bem preparado e envolvido com os processos educacionais, conhecedor do sistema de educação, é capaz de criar e desenvolver práticas inovadoras que dignifiquem os melhores aspectos encontrados na aplicação da didática no ensino superior.

### **3. Considerações finais**

Ao término deste estudo pode-se afirmar que ele atingiu os objetivos a que se propôs, tendo em vista que demonstrou os aspectos da didática no Ensino Superior. A especificidade da utilização da Didática nos ensino superior mostra muitos desafios já que o produto final é a aprendizagem do aluno adulto, momento em que a prática do ensino nos faz perguntar se está sendo eficaz, onde os processos de como estão aprendendo são importante para o desenvolvimento de estratégias didáticas adequadas.

Com a realização do estudo constatou-se que em aspectos gerais, a didática constrói o ensino e aprendizagem, e estes por sua vez a didática, em uma troca. E que o docente do ensino superior enfrenta desafios a respeito da aplicação o que faz desenvolver estratégias que alcancem a qualidade e a eficiência da aprendizagem.

Considera-se ainda que no contexto educativo como ponto positivo o momento em que o docente estabelece uma estreita correlação entre os materiais didáticos, a criatividade e os objetivos educacionais. Pois toda aprendizagem vem do processo de internalização do que foi apresentado, é como uma elaboração de algo geral para o íntimo.

Conclui-se que se encontram na aplicação da didática na educação superior, inúmeros pontos positivos, que surgem de um conjunto de atividades desenvolvidas pelas instituições, pelo docente, nas práticas do dia a dia, na colaboração do aluno e na influência do contexto social. E que a didática continua sendo utilizada, reconhecida, melhorada e adequada, sempre na busca de pontos positivos para a educação.

### **Referências bibliográficas**

ANASTASIOU, Léa das Graças; PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no Ensino Superior**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **Didática do Ensino Superior**. 2º ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2010. **Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010**. INEP, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br:80/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17212](http://portal.mec.gov.br:80/index.php?option=com_content&view=article&id=17212). Acesso em 18 mai 2016.

CANDAU, Vera Maria (Org). **A didática em questão**. 30.ºed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTANHO, Sérgio & CASTANHO, Maria Eugênia (Org). **Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior**. 6ºed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Didática no Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSOS, Miriam Barreto de Almeida. **Professores do Ensino Superior**: práticas e desafios. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Léa das Graças Camagos. **Docência no Ensino Superior**. 4ºed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Docência como atividade profissional**. In: VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. (Org.). Profissão docente: novos desafios, novas perspectivas. 2º ed. Campinas: Papyrus, 2010.